

**Folha de S. Paulo**

**18/01/2006**

## **TRABALHO**

*Ministério encontra problemas em equipamentos de segurança e no pagamento de trabalhadores em fazenda da Cutrale*

### **Governo vê irregularidade em gigante do suco**

Juliana Coissi

Da Folha Ribeirão

Três equipes das Subdelegacias do Ministério do Trabalho de Ribeirão Preto e Araçatuba encontraram irregularidades em equipamentos de segurança e no pagamento de trabalhadores rurais ontem em quatro fazendas na região de Ribeirão ligadas à Cutrale, que detém 30% do mercado mundial de suco de laranja. A empresa alega ter sido uma "fiscalização de rotina" e nega irregularidade com os empregados (leia ao lado).

Somente nas fazendas Santo Antônio, em Rincão, e Santa Amélia 1, em Gavião Peixoto — uma das maiores unidades da empresa —, os fiscais de Araraquara prevêem que a multa à Cutrale vá ser de pelo menos R\$ 200 mil. O auto de infração deve ser encaminhado hoje à empresa. Segundo o auditor fiscal Lélcio Machado Pinto, os trabalhadores atuavam na colheita da laranja sem luvas, óculos de proteção e calçados específicos. Alguns funcionários apresentaram aos fiscais recibos de que têm ganhado valores abaixo do salário mínimo — em alguns casos, até R\$ 80.

Nas outras fazendas, São José, em Luis Antônio, e Capim Verde, em Taquaral, fiscais de Ribeirão encontraram irregularidades semelhantes. Segundo a auditora fiscal Maria de Fátima Magalhães Ferreira, dos 170 trabalhadores da São José, a maioria não usava botas apropriadas — eram lisas, quando o exigido são calçados frizados, para escalar a planta.

Não havia barracas sanitárias aos empregados nem água e caixa de primeiros socorros no ônibus. A Cutrale foi autuada, mas, por não haver responsável para assinar o documento, a multa será efetivada no dia 25.

Do total de empregados na São José, 20 possuíam como registro "contrato de experiência", com tempo limitado de atuação. A medida não é irregular, mas enseja ambigüidade, analisa o chefe da fiscalização em Ribeirão, Germano Serafim de Oliveira.

A Cutrale, com sede em Araraquara, foi no ano passado a 38ª empresa exportadora do país, com US\$ 444,2 milhões vendidos para o exterior entre janeiro e novembro. No final de 2004, morreu o patriarca da empresa, o empresário José Cutrale Júnior, aos 78. Quatro meses antes da morte do empresário, a empresa anunciara, com a concorrente Citrosuco, a compra das operações de sucos da americana Cargill, em negócio de US\$ 500 milhões.

Fiscalização sobre supostas irregularidades no campo não é novidade na região de Ribeirão. Em 2004, força-tarefa começou a investigar as mortes de bóias-frias nas lavouras de cana-de-açúcar em todo o interior do Estado.

Desde abril, quando passou a acompanhar os casos, a Pastoral do Migrante de Guariba detectou 13 mortes de com suspeita de que tenham ocorrido por excesso de trabalho.

A pastoral encaminhou a situação ao Ministério Público Federal que passou a investigar o caso ao lado de outras 13 organizações.

***(Dinheiro — Página 9)***